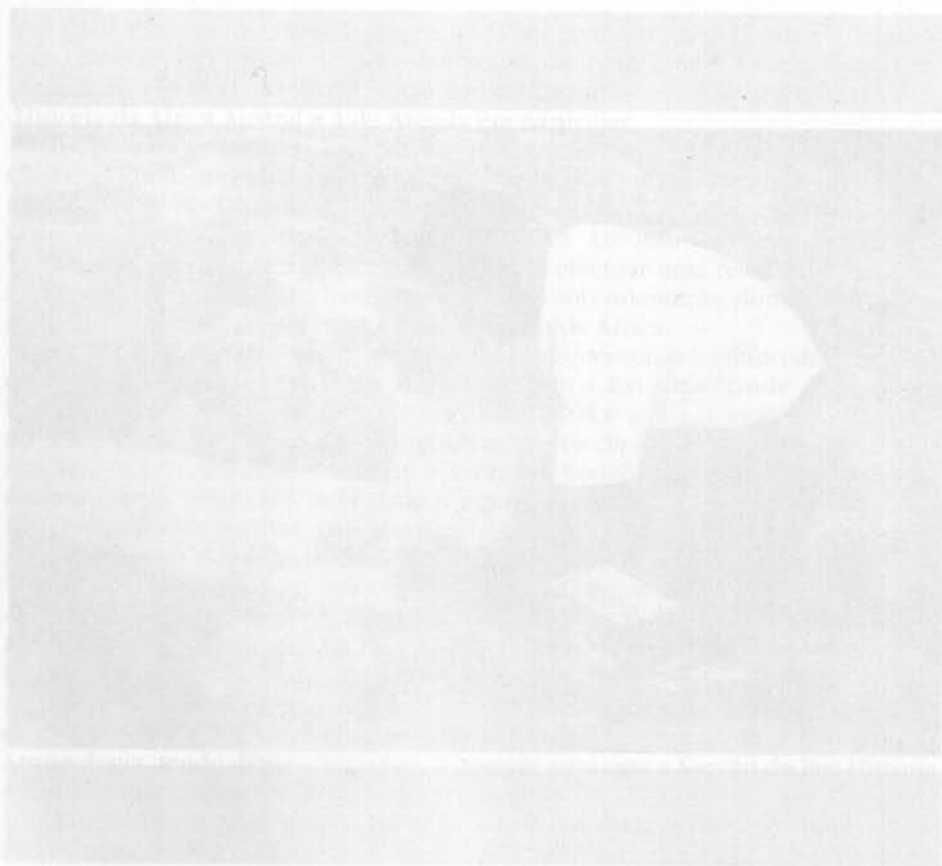


In Memoriam



In Memoriam



MIGUEL António Pires Fonseca RAMOS, geólogo, investigador e arqueólogo, nascido em Lisboa a 13 de Setembro de 1932 e nela falecido em 1 de Dezembro de 1991, dedicou a sua vida à arqueologia e ao estudo da Pré-História da África Austral e à de Angola em particular.

Depois de concluir a Licenciatura em Ciências Geológicas, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 1961, chega à então Junta de Investigações do Ultramar (JIU) em 1963 ao ser seleccionado pelo Conselho Científico formado pelos Professores Doutores António de Almeida e Carlos Teixeira e Comandante Teixeira da Mota, para efectuar uma recolha de elementos científicos relativos aos territórios africanos sob orientação portuguesa, destinados à elaboração de um Atlas de Pré-História de África.

Seguiu então para Paris como bolseiro e frequentou o Instituto de Etnologia da Universidade de Paris e a Escola de Altos Estudos, onde concluiu a Licenciatura em Arqueologia Pré-Histórica em 1964 e ainda o do Ensino Especial do 3ème Cycle em 1965. Obtém seguidamente os diplomas de "Elève Titulaire" nas Secções de Ciências Naturais e Ciências Económicas e Sociais, daquela mesma Escola; tendo-lhe sido dada a equiparação à Licenciatura em Ciências. No contexto dos estudos que efectuou teve a oportunidade de trabalhar com grandes Mestres como Leroi-Gourhan, Laming-Emperaire, Champault, Hart Weg, Ters, Bauilloud e Piveteau, entre outros. Exerceu ainda no ano lectivo de 1964-65 as funções de monitor e de chefe de equipa de escavações no Instituto de Etnologia e no Campo-Escola de Pincevent, sob a direcção do Professor André Leroi-Gourhan.

Após o regresso a Portugal é contratado como investigador da JIU, em 13 de Setembro de 1965 e é encarregado de organizar e estruturar o sector da Arqueologia, tendo diligenciado logo à partida para que a Secção de Pré-História e Arqueologia dispusesse de instalações próprias.

Efectuou, no primeiro semestre de 1966, um estágio no Departamento de Pré-História do Museu Real da África Central, em Tervuren, Bélgica, sob a direc-

ção científica do Professor F. van Noten, onde lhe foi permitido realizar o estudo das colecções de Pré-História Africana, seguindo-se outro no Departamento de Pré-História do Museu Nacional de Copenhague, para tomar contacto com as técnicas laboratoriais aplicadas à arqueologia e ao Quaternário, sob orientação pedagógica do Prof. B. Christensen e Smit e orientação laboratorial do Professor Becker.

Como Investigador da JIU, Miguel Ramos, foi de imediato encarregado de uma missão de estudo no SW de Angola, por solicitação do então Instituto de Investigação Científica de Angola, que se desenvolveu de Setembro de 1966 a Março de 1967. Os trabalhos foram iniciados com a cartografia rigorosa das estações já descobertas, passando depois para a prospecção do território, com a descoberta de novas jazidas de grande interesse arqueológico e pré-histórico, como é o caso de um *habitat* da "Middle Stone Age" evoluída, que localizou próximo da Escarpa da Chela, na província de Namibe (Moçâmedes) e a magnífica estação Acheulense, designada por 355-11 (ou seja, estação n.º 355 da carta de Angola, na escala 1:100 000, e n.º 11, na ordem das jazidas que descobriu). Infelizmente, estes trabalhos, que deveriam constituir a base de dados principal da sua prevista tese de doutoramento, viriam a ser mais tarde interrompidos, por força das circunstâncias, sem deles terem sido tirados os devidos conhecimentos, relativos à Pré-história da região, o Sudoeste de Angola, que durante mais de duas décadas centrou as suas investigações.

Um dos maiores objectivos da vida científica de Miguel Ramos foi o da criação de um Centro de Pré-História e Arqueologia, que dispusesse de instalações adequadas. Com esse objectivo organizou as actividades de pesquisa e constituiu estruturas de apoio, laboratórios, biblioteca, colecções de comparação, etc. Instalou um sector laboratorial de estudos do Quaternário, contando com núcleos como o de Palinologia, em ordem à realização de estudos numa perspectiva paleoecológica; paralelamente, criou sectores de trabalho nas áreas da Ceramologia, do Restauro e da Conservação, que vinham dando os seus frutos.

Conseguiu depois de alguma perseverança, que pela Presidência da então chamada Junta de Investigações Científicas do Ultramar (JICU) fosse aceite a publicação de uma revista dedicada a temas estritamente arqueológicos, mais precisamente aos estudos do Quaternário, Pré-História e Arqueologia. O nome escolhido foi "LEBA", em homenagem ao trabalho desenvolvido em prol da arqueologia por outro arqueólogo, Camarate França, falecido prematuramente, que estudara a Gruta da Leba, no planalto da Humpata.

A publicação da "LEBA", que passou a constituir um marco na história dos estudos de Pré-História e arqueologia africana, parece ser afinal a recompensa por um esforço de dignificação da arqueologia no âmbito da JICU e mais tarde do Instituto de Investigações Científicas Tropicais (IICT), compartilhando do esforço que o então Director, e afinal todos os que ali trabalhávamos, vínhamos desenvolvendo na Secção de Pré-História e Arqueologia/Centro de Pré-História e Arqueologia que havíamos ajudado a criar.

Voltando um pouco atrás no tempo e fazendo jus ao trabalho a que meteu ombros, tendo em conta os poucos meios e as dificuldades que teve que vencer, importa sublinhar que Miguel Ramos foi o grande impulsionador do actual Centro de Pré-História e Arqueologia do IICT, designação que tem desde 19 de Abril de 1983, sendo portanto o herdeiro da Secção de Pré-História do Centro de Estudos de Antropobiologia, da JIU que lhe havia sido confiada pelo Professor

António de Almeida. Foi igualmente o último Director do Centro de Antropobiologia, funções que exerceu entre Setembro de 1970 a Abril de 1983, tendo participado na regulamentação das competências e tarefas que competiam ao sector de Pré-História e Arqueologia, as quais culminaram com a sua transformação em Centro.

Do seu longo *curriculum* há a destacar as funções desempenhadas como vogal da Comissão Orientadora de Investigação Científica na área de Cahora Bassa, para onde fora nomeado em 1969, ficando encarregado da coordenação das actividades da JICU e do Gabinete do Plano do Zambeze, bem como do sector da Arqueologia e ainda as de investigador adjunto da Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze, tendo-se deslocado a Moçambique em 1970.

Em 1969 representa Portugal com o estatuto de observador no Conselho Internacional da União Internacional para o Estudo do Quaternário - INQUA.

Em 1971 e 1972 chefia a Brigada de Estudos de Pré-História e Arqueologia ao Vale do Zambeze/Cahora Bassa, onde se efectuaram duas campanhas de exploração arqueológica, da qual fizemos parte, desempenhando a função de Adjunto da Brigada.

Em 1976 representa a JIU, no Seminário Interdisciplinar "Zambézia 76", que decorreu no Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Varsóvia, onde apresentou uma comunicação intitulada "Contribuição Portuguesa para os Estudos Arqueológicos no Vale do Zambeze".

Em 1977 foi convidado a participar no X Congresso da INQUA, que teve lugar na Universidade de Birmingham, onde participa nos trabalhos e foi ainda o representante português na I Reunião de Países Ibero - Americanos da INQUA.

Em 1981 foi nomeado coordenador do Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário e é nessa qualidade que participou com o Grupo Espanhol de Trabalho do Quaternário nas IV, V e VI Reunião daquele grupo, realizadas respectivamente em Barcelona, Sevilha e Santiago de Compostela, assim como cooperou com a Presidência do Grupo Espanhol no planeamento da Reunião dos Quaternaristas Ibéricos, que teve lugar em Lisboa em 1985.

Em 1982 participa como representante oficial de Portugal junto do Conselho Internacional da INQUA, no XI Congresso daquela União Científica, realizado na Universidade de Moscovo.

Em 1983 volta a Moçambique para estudo de um Projecto de Cooperação com o Departamento de Arqueologia e Antropologia.

Em 1984 foi eleito vogal da Comissão Coordenadora da Comissão Nacional de Estudos Africanos e nesse mesmo ano lectivo foi convidado para dirigir um Seminário sobre Pré-História e Arqueologia Africana, no Departamento de Estudos Africanos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este Seminário teve carácter permanente e desenrolou-se desde o ano lectivo de 1984 - 85, até ao ano lectivo de 1990 - 91.

Em 1985 elaborou conjuntamente com o director do Museu Nacional de Arqueologia de Angola, um plano para a criação de um Instituto Médio de Arqueologia, destinado a dar formação pré-universitária e técnica, no contexto actual do ensino naquele país.

Nesse mesmo ano, foi o secretário-geral da Comissão Organizadora da I Reunião do Quaternário Ibérico, que teve lugar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e ainda membro da Comissão Científica, presidida pelo Professor Orlando Ribeiro.

Em 1988 participa na Missão Arqueológica Internacional ao Museu Nacional de Arqueologia de Angola, sob a égide do Centro Internacional das Civilizações Bantu (CICIBA) e da Secretaria de Estado da Cultura de Angola, da qual faziam parte o Prof. R. Lanfranchi e o Dr. Bernard Clist. Teve então, ainda, a oportunidade de participar numa Missão de prospecção arqueológica e geológica na zona de Benguela.

Em 1988 organizou conjuntamente com o Professor Galopim de Carvalho um Seminário sobre Geologia do Quaternário, que decorreu no Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sendo de destacar a palestra inaugural proferida pelo Dr. Miguel Ramos, subordinada ao tema: "Introdução ao Estudo da Geologia do Quaternário".

Em 1989 representa Portugal na Reunião do Comité Permanente do Conselho Europeu de Estudos Africanos, como representante da Comissão Coordenadora da Comissão Nacional de Estudos Africanos, que decorreu em Paris.

Em 1989, ainda, desempenhou as funções de secretário da organização da II Reunião do Quaternário Ibérico, realizada na Universidade Complutense de Madrid, onde apresentou também dois trabalhos intitulados, respectivamente: "Formações Quaternárias do Litoral na zona de Ferrel (Óbidos-Peniche)" e "Estratigrafia, Sedimentologia e Geomorfologia".

No ano lectivo de 1990-91 exerceu a docência da disciplina de "Arqueologia Africana" na Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

Em 1991 representa Portugal na docência do "Certificat International en Archéologie Africaine", que decorreu na Universidade Livre de Bruxelas de 1 a 13 de Abril.

Quanto à sua bibliografia, versa sobre temas arqueológicos em geral, e fundamentalmente os respeitantes ao Paleolítico da "Early" ao "Later Stone Age" africano, sobre temas geológicos e antropológicos, dando origem a um conjunto de cerca de 180 títulos, que devido à extensão não enumeraremos nesta nota, insertos em revistas e livros da especialidade, nacionais e estrangeiros, e ainda em enciclopédias.

Proferiu várias conferências em Portugal, Angola e Moçambique, quando aí se encontrava em missão e, cuja temática versou, essencialmente, a Arqueologia e a Pré-História de África.

Mantinha contactos científicos com inúmeras personalidades relacionadas com a arqueologia e a Pré-História de África em particular, bem como com instituições científicas nacionais e estrangeiras.

Pertencia a várias sociedades científicas, como sejam: Associação dos Arqueólogos Portugueses, Associação Portuguesa de Geólogos, Association Française pour l'Étude du Quaternaire, Comissão Nacional de Estudos Africanos, Comité National Français de l'INQUA, Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário, Institut Franco-Portugais, Sociedade Geológica de Portugal e Société Préhistorique Française, entre outras.

Miguel Ramos era desde 1986 investigador principal do IICT. Dispunha de altas qualidades de pedagogo, era solícito e interessado no diálogo pluridisciplinar, sabia sempre encontrar resposta para as mais variadas questões que lhe eram apresentadas ou que tinha que resolver. Era um dos mais conhecidos e conceituado pré-historiador, com trabalhos publicados em português, espanhol,

francês, inglês e russo, profundo conhecedor da Pré-História de Portugal e do resto da Europa mas, especialmente, dedicado ao estudo da Pré-História de África.

Mantinha um cuidado relacionamento com todos os que com ele trabalhavam, ou por ele eram orientados, bem como com os seus antigos Mestres, de quem fora em parte um seguidor avisado, muito embora estivesse sempre atento às novas metodologias, procurando retirar todo o significado profundo dos dados e valores da arqueologia para um melhor conhecimento do passado do Homem.

M. Conceição Rodrigues

Lisboa, 7 de Dezembro de 1992

Résumé

La plaine de l'Alentejo de Martimuncha à Évora, un autre grand territoire sans relief, ses riches ressources phéniques, sont situées principalement sur l'axe de passage et sur routes maritimes aux excellentes conditions de navigation dans le Mar d'Azores, au début du siècle. Les derniers « sites phéniques » sont tant que l'Alentejo, et pour lesquels a été proposé l'Alentejo comme « plaine de passage », traversée entre les 25° et 30° de latitude dans le litoral du Maroc, au Portugal, les de ces terres ne sont ni quatre ou cinq jours de navigation de l'Alentejo, ou sur de ses routes de navigation respectivement entre les deux axes maritimes, elle le « litoral » de l'Alentejo de l'Alentejo, mais aussi dans le litoral de l'Alentejo, cette hypothèse, ainsi que l'Alentejo de l'Alentejo et l'Alentejo de l'Alentejo, devraient être accompagnés.

Resumo

A plaine de l'Alentejo de Martimuncha à Évora, un autre grand territoire sans relief, ses riches ressources phéniques, sont situées principalement sur l'axe de passage et sur routes maritimes aux excellentes conditions de navigation dans le Mar d'Azores, au début du siècle. Les derniers « sites phéniques » sont tant que l'Alentejo, et pour lesquels a été proposé l'Alentejo comme « plaine de passage », traversée entre les 25° et 30° de latitude dans le litoral du Maroc, au Portugal, les de ces terres ne sont ni quatre ou cinq jours de navigation de l'Alentejo, ou sur de ses routes de navigation respectivement entre les deux axes maritimes, elle le « litoral » de l'Alentejo de l'Alentejo, mais aussi dans le litoral de l'Alentejo, cette hypothèse, ainsi que l'Alentejo de l'Alentejo et l'Alentejo de l'Alentejo, devraient être accompagnés.

...ob a degradação da qualidade da educação, que se reflectiu no nível científico das pesquisas realizadas no âmbito das actividades de investigação em arqueologia pré-histórica, em especial no que diz respeito à actividade de ensino, desenvolvida no âmbito do curso de licenciatura em Arqueologia, da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e da Secretaria de Estado da Cultura de Angola, da qual faz parte a Universidade Nova de Angola, em colaboração com o Instituto de Arqueologia da Universidade Nova de Lisboa, em 1989, no âmbito do projecto de investigação científica "Investigação em Arqueologia Pré-Histórica em Angola", financiado pelo Conselho Nacional de Estudos Africanos, que decorreu em Paris.

Em 1989 representou Portugal na delegação de Portugal, integrada no Conselho Europeu de Estudos Africanos, criado pelo Conselho da Comunidade Europeia, e da Comissão Coordenadora da Comissão Nacional de Estudos Africanos, que decorreu em Paris.

Em 1989, ainda, desempenhou as funções de secretário da organização da II Reunião do Quaternário Africano, realizada na Universidade Complutense de Madrid, onde apresentou também dois trabalhos científicos, respectivamente: "Formações Quaternárias de Litoral no norte de Portugal (Estreito de Sotomaior)" e "Tectónica, Sismotectónica e Geomorfologia".

... No ano lectivo de 1990/91 exerceu a docência da disciplina de "Arqueologia Africana" na Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

Em 1991 representou Portugal na decisão do "Certificat International en Archéologie Africaine", que decorreu na Universidade Livre de Bruxelas de 1 a 15 de Abril.

Quanto à sua bibliografia, versa sobre temas arqueológicos em geral, e fundamentalmente os respeitantes ao Paleolítico da "Early to Lower Stone Age" africana, sobre temas geológicos e geomorfológicos, desde origem a um conjunto de cerca de 180 artigos, que se deve à extensão das intervenções nesta matéria, nomeadamente em revistas e livros de especialidade, monografias e artigos em enciclopédias.

Préferiu várias conferências em Portugal, Angola e Moçambique, quando se encontrava em missão e, sua temática versa, essencialmente, a Arqueologia e a Pré-História de África.

Mantinha contactos científicos com inúmeras personalidades relacionadas com a arqueologia e a Pré-História de África em particular, bem como com instituições científicas nacionais e estrangeiras.

... Pertencia a várias sociedades científicas, nomeadamente Associação dos Arqueólogos Portugueses, Associação Portuguesa de Geólogos, Associação Française pour l'Étude du Quaternaire, Comissão Nacional de Estudos Africanos, Comité National Français de l'INCEA, Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário, Institut Franco-Portugais, Sociedade Geológica de Portugal e Société Préhistorique Française entre outras.

Miguel Balsa, em desde 1986 investidor pedagógico principal do I.C.T. (Instituto de Alta Qualificação de Pedagogia), era activo e interveniente em diversos projectos pedagógicos, sabendo sempre encontrar respostas para as mais variadas questões que lhe eram apresentadas ou que tinha que resolver. Da sua vida profissional e docente destacamos sobretudo, o seu trabalho pedagógico em Portugal, Espanha,